

OBSTÁCULOS AO ALEITAMENTO MATERNO: DESINFORMAÇÃO, DILEMAS ÉTICOS E SOCIOCULTURAIS

Luara Couto Barboza¹Maria Júlia Cardoso Marques²Michelly Sayuri Andrade³Luá Cristine Siqueira Reis⁴

Resumo: O aleitamento materno é essencial para promover a saúde dos bebês, no entanto, as nutrizes têm sofrido com os desafios éticos, socioculturais e com a desinformação relacionada à amamentação pois questões relacionadas ao aleitamento são influenciadas por mitos e tabus enraizados na cultura. O objetivo deste trabalho é realizar uma discussão sobre os obstáculos que permeiam a amamentação e suas consequências para a mãe e o bebê. Para tanto, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, a qual teve como base teórica o documento do Ministério da Saúde, o livro, a legislação municipal e artigos de biblioteca, como Scielo, entre outros. O trabalho conclui que os impasses da amamentação são uma questão preocupante, tendo em vista que podem contribuir para o desmame precoce, sendo necessário planos de intervenção para atenuar o problema.

Palavras-chave: Amamentação. Tabus. Sociocultural. Desinformação. Dificuldade do aleitamento.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a alimentação mais completa e natural a ser oferecida ao bebê, possuindo todos os nutrientes, lipídeos e proteínas na quantidade adequada para cada idade, sendo assim de extrema importância para a nutriz e principalmente para o bebê, favorecendo sua imunidade, crescimento e desenvolvimento. No entanto, o assunto é permeado por tabus, mitos, desinformações e dilemas que caracterizam obstáculos para o ato

¹ Estudante de medicina do Centro Universitário de Mineiros; email: luaracoutob@academico.unifimes.edu.br

² Estudante de medicina do Centro Universitário de Mineiros; email: juliamarques@academico.unifimes.edu.br

³ Estudante de medicina do Centro Universitário de Mineiros; email: michelly.s.a@academico.unifimes.edu.br

⁴ Professora do Centro Universitário de Mineiros; email: luacristine@unifimes.edu.br.

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas



WWW.UNIFIMES.EDU.BR

de amamentar. Um dos tabus enraizados na sociedade é da exposição da mama como algo libidinoso, o que faz com que algumas mulheres sintam vergonha dos olhares e medo dos julgamentos e preconceitos. Diante disso, houveram intervenções de mulheres que iniciaram o movimento mamaço, além da intervenção municipal em São Paulo que criou uma lei que garante o direito de mulheres amamentar sem proibições de locais públicos ou privados.

Outro dilema discutido no artigo é a influência da falta de informação das mães, principalmente de baixa renda e pouca escolaridade, que juntamente aos outros fatores sociais, colaboram para as dificuldades na amamentação e fortalecimento dos mitos populares, culminando para o desmame precoce.

Com este estudo objetivamos investigar mais a fundo os desafios envolvidos na amamentação, a influência na vida dos lactantes e das nutrizes, a necessidade da capacitação dos profissionais para a efetivação do aleitamento materno, a percepção da mulher, além de elencar a importância do pré-Natal para as orientações e conhecimentos sobre aleitamento materno.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de revisão bibliográfica, método que consiste na busca e revisão de textos de outros autores, com artigos e literatura que abordam sobre o tema amamentação. O estudo foi norteado pelas seguintes questões: tabus e julgamentos sociais podem influenciar mulheres optarem por não amamentar? Quais são os principais obstáculos que o profissional médico encontra para incentivar o aleitamento? O incentivo ao aleitamento existe, mas o que faz as mães não aderirem a prática? O recorte temático utilizado para busca foram fatores extra biológicos que contribuem para o desmame precoce e as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde para incentivo ao aleitamento materno. As buscas foram feitas por meio de sites confiáveis como Scielo, Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual utilizada pela UNIFIMES e os filtros utilizados foram, principalmente, a relação dos temas com o recorte temático e data de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





O incentivo ao aleitamento materno ainda é um desafio na sociedade atual e exige grande esforço por parte dos profissionais de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) indicam que o aleitamento materno deve ser realizado de forma exclusiva até os 6 meses do recém nascido (RN), período que se recomenda o início do processo de introdução alimentar, e mantido até os 2 anos de idade. Entretanto, segundo artigo de 2009 do MS, a duração mediana do aleitamento materno exclusivo (AME) é menor que 2 meses e do aleitamento materno (AM) é de menos de 12 meses, sendo assim, abaixo do esperado. Dentre os fatores que contribuem para o desmame precoce estão a desinformação acerca da amamentação, a carência de acesso à informação de qualidade devido à fragilidade do sistema de saúde em algumas regiões do país e as perspectivas da mulher acerca do ato de amamentar, permeadas por mitos, tabus, sentimentos que perpassam dilemas éticos e aspectos socioculturais diversos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Os tabus em torno da amamentação estão fortemente enraizados na sociedade, uma vez que, fatores ligados à sexualização e à objetificação dos corpos femininos geram constrangimentos para as mulheres ao amamentarem em público. Pautado nesse assunto, algumas pessoas se sentem incomodadas com a exposição dos seios materno, devido a mama da mulher ser considerada um órgão sexual feminino que deve ser privado. Diante disso, muitas mulheres optam por não amamentar em locais públicos ou até mesmo por introduzirem o uso de mamadeira. Segundo dados da entrevista, mais 50% das mulheres afirmaram que amamentariam em público, mas cobrindo os seios e cerca de 36% das mulheres não amamentariam em locais públicos por se sentirem desconfortáveis, terem vergonha ou pelo preconceito da sociedade (PRIMO, 2019).

Em meio aos estigmas, foi criado nas redes sociais o movimento “hora do mamaço”, que mobiliza nutrizas a amamentarem seus filhos em locais públicos ou não, sem que se sintam reprimidas por esse ato. Esse protesto surgiu no ano de 2011, em São Paulo, após a repercussão envolvendo uma mulher que foi proibida de amamentar seu filho em uma exposição de arte. Assim, a mobilização representa a resistência e repúdio a essa proibição, reunindo mulheres que amamentam livremente, sem cobrir os seios com panos. Além disso, com a permanência de restrições às lactantes e com as manifestações, houve um avanço importante em 2015, a intervenção do município de São Paulo que criou a lei nº 16.161, trazendo em seus artigos a obrigatoriedade de todo estabelecimento consentir com a



amamentação em seu interior e como penalidade a multa de quinhentos reais para o local que proibir ou constranger o ato de aleitamento (GOMES, 2017; SÃO PAULO, 2015).

O ato da amamentação é rodeado por obstáculos, como a desinformação. Infelizmente, mães que apresentam baixo nível de escolaridade e consciência sobre os benefícios do aleitamento, optam pela redução do ato. Nesse contexto, dados foram coletados pelo autor através de uma pesquisa transversal descritiva, utilizando dois tipos de questionários. O primeiro, foi destinado aos 54 profissionais da saúde, contendo o objetivo de analisar o grau de conhecimento sobre o aleitamento materno. O segundo, foi direcionado para cuidadores de menores de 6 meses, contendo perguntas relacionadas a ocupação, a idade, a quantidade de filhos e a assuntos que abrangem a alimentação das crianças. Assim, o resultado mostrou que 54,5% das crianças, utilizavam do aleitamento materno aliado a outras formas de substâncias. À vista disso, os motivos principais apresentados pelos cuidadores para diminuição da prática foram trabalho materno, hipogalactia e insaciedade do lactente e outros motivos, como influência de terceiros e impactos estéticos. Classificando como fatores que poderiam ser impedidos, por meio da informação (SOUZA et al., 2011).

Em relação ao trabalho materno, não é caracterizado como obstáculo quando apresentado com condições favoráveis para a manutenção do aleitamento, como a licença a maternidade, berçários e horários e locais para a realização da ordenha do leite. Contudo, a jornada dupla, ou seja, trabalho doméstico e externo, apresentou o ato de desmame precoce com mais frequência, do que apenas o trabalho residencial (SOUZA et al., 2011).

Diante da falta de informação, mitos ganham força e influenciam a percepção feminina. A qualidade do leite materno, por exemplo, é questionada pelo senso comum em algumas situações, nas quais as mudanças naturais de coloração e composição dos tipos de leite podem confundir o ciclo familiar da criança, o qual, por desinformação, acredita que o leite fornecido é “fraco”, “aguado” ou “pouco”. Considerando que os quadros clínicos de hipogalactia e produção de leite abaixo do valor nutricional são raros, as frequentes alegações não se sustentam do ponto de vista biológico, mas sim como reflexos da visão familiar de ignorância acerca do tema, na maioria dos casos. Esses mitos trazem à família inseguranças quanto à nutrição do RN e contribuem para a introdução de fórmulas infantis de forma desnecessária (LIMA, 2019; SOUZA, 2011).

A pobreza é acompanhada pela desinformação, em várias regiões do mundo, dessa forma, indivíduos pertencentes a essa situação recebem, em sua maioria, pouco ou nenhum atendimento adequado à saúde. Assim, tal condição diminui a capacidade do envolvimento dos cuidadores com os seus filhos, devido à escassez de informações oferecidas, constituindo o fator de impedimento do aleitamento correto. (KLIEGMAN, 2018; PEREIRA-SANTOS et al., 2017).

Para incentivar o aleitamento materno na prática clínica é necessário que o profissional da saúde compreenda não apenas parte técnica do manejo a mulheres do ciclo gravídico-puerperal, mas também aos fatores biopsicossociais e emocionais envolvidos nas escolhas da possível lactante como as redes sociais de apoio, cultura familiar, condição econômica, entre outros. Para melhor compreensão desses fatores é pertinente conhecer as percepções individuais da mulher acerca da prática a fim de esclarecer informações errôneas, entender os sentimentos contraditórios que a mulher sente ao amamentar e os aspectos culturais associados (LIMA, 2019).

À vista disso, segundo questionário coletado pelo autor, muitos profissionais não receberam a capacitação necessária na área de aleitamento materno ou apresentaram última atividade há mais de 10 anos. Além disso, ao questionados sobre os principais fatores de interrupção do AME, em sua unidade, referiram sobre causas que divergiam, em partes, dos coletados pelo autor, durante o segundo questionário. Confirmando a presença do despreparo e a desinformação epidemiológica dos profissionais sobre o tema (SOUZA et al., 2011).

O ato de amamentar, além disso, promove aumento do vínculo mãe e bebê e apresenta inúmeros benefícios para a lactante, como prevenção do câncer de mama, produção de efeitos anticoncepcionais, aceleração da involução uterina que reduz o sangramento pós parto, redução do risco de desenvolvimento de doenças crônicas, além de ser um alimento gratuito produzido pela mulher e, portanto, de baixo custo (KLIEGMAN, 2018).

As mães que fazem pré-natal e recebem orientações acerca do aleitamento frequentemente conhecem as vantagens do leite materno à criança, porém podem apresentar grande desconhecimento acerca dos benefícios da amamentação para a própria saúde, bem estar e das ferramentas para ultrapassar os fatores que dificultam a amamentação. As informações recebidas pela mãe durante o ciclo gravídico-puerperal influenciam diretamente



a percepção quanto ao aleitamento e, conseqüentemente, a escolha de adesão à prática da amamentação (LIMA, 2019).

A assistência pré-natal é de extrema importância para, além de rastrear doenças e acompanhar o processo da gestação para evitar complicações, proporcionar à gestante orientações seguras e validadas cientificamente acerca de temas que permeiam a gravidez e o puerpério. Contudo, de acordo com o questionário realizado pelo autor, mais da metade realizou o pré-natal (mínimo 6 consultas), porém 23,3% de 176 cuidadores não foram instruídos sobre o aleitamento materno, durante o processo. Dessa forma, fica evidente as falhas de orientação, evidenciando a necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde para que transmitam orientações de saúde atualizadas aos pacientes, pois o problema pode resultar em desinformação e acarretará em distúrbios no binômio mãe-filho (SOUZA et al., 2011).

As mulheres também afirmam, segundo o questionário realizado pelo autor acerca das percepções maternas, um dualismo de sentimentos presente na prática da amamentação. O ato possibilita um tipo de comunicação única entre mãe e filho na qual o bebê dialoga por meio de sorrisos, olhares e carinhos, sendo assim, uma forma de troca e manifestação de amor entre genitora e lactente. A atividade, por outro lado, exige esforço físico e emocional extra da mulher, que se sente cansada e culpada por não priorizar tarefas da casa ou cuidados com outros filhos devido ao cansaço e enorme demanda de tempo que a prática, por vezes, exige (LIMA, 2019).

O processo de amamentação perpassa alterações fisiológicas relativamente comuns como ingurgitamento mamário e fissuras mamárias, que podem trazer fortes dores à lactante, tornando o processo doloroso. O medo da dor se faz presente dentre na visão feminina, além da insegurança e do sentimento de culpa por não conseguirem prover o alimento do filho. As mães também alegaram, segundo o questionário do mesmo autor, sentir que possuem responsabilidade diante de situações como adoecimento ou óbito da criança (Ibidem).

Ainda no mesmo artigo, o autor ressalta que a volta materna ao trabalho é um processo exaustivo pois, por vezes, as mães trabalham o dia inteiro, passam a noite com a criança no seio e possuem problemas para descansar, aliar as atividades do trabalho com os cuidados à criança. A privação de sono, exaustão e necessidade de aliar rotina de trabalho com a rotina do bebê tornam o oferecimento de fórmula infantil a solução mais fácil para dinâmica familiar,

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária
2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

porém, não impede que a mãe tenha sentimento de frustração e tristeza por não amamentar (Idem).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que os tabus, os mitos, as condições socioeconômicas, as percepções individuais e o nível de informação da genitora e do profissional, influenciam a adesão à prática do aleitamento, ato de suma importância para o desenvolvimento do bebê. Além disso, os profissionais de saúde devem encontrar formas de lidar com os fatores de resistência à essa prática, como intensificar as orientações às gestantes e puérperas.

REFERÊNCIAS

GOMES, Maria Carmen Aires. **Violência, intolerância e corpo feminino: Analisando as reações discursivas na mídia em torno da prática de amamentação.** Cadernos de Linguagem e Sociedade. Viçosa, MG, v.18, n.2, p.175–194. 2017. ISSN: 2179-4790.

KLIEGMAN, RM. **Nelson Tratado de pediatria.** ed. 20. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

LIMA, Simone Pedrosa *et al.* **Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa.** Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online), p. 248-254, 2019

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal.** 1ª edição, 1ª reimpressão; Série C. Projetos, Programas e Relatórios; Brasília, DF, 2009. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2022

PEREIRA-SANTOS, M. *et al.* **Prevalência e fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: metanálise de estudos epidemiológicos brasileiros.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 17, n. 1, p. 59–67, 2017.

PRIMO, Cândida Caniçali *et al.* **A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na Teoria Interativa de Amamentação.** REME – Rev Min Enferm. 2019.

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1407>> Acesso em: 03 de setembro de 2022

SÃO PAULO. Código Civil, Lei 16161, de 13 de abril de 2015. São Paulo, SP: Secretaria do Governo Municipal. 2015. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/2015/1616/16161/lei-ordinaria-n-16161-2015-dispoe-sobre-o-direito-ao-aleitamento-materno-no-municipio-de-sao-paulo-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 04 de setembro.

SOUZA, N. K. et al. Aspectos envolvidos na interrupção do aleitamento materno exclusivo. Com. Ciências Saúde, v. 22, n. 4, p. 231–238, 2011.